

VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA



Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural

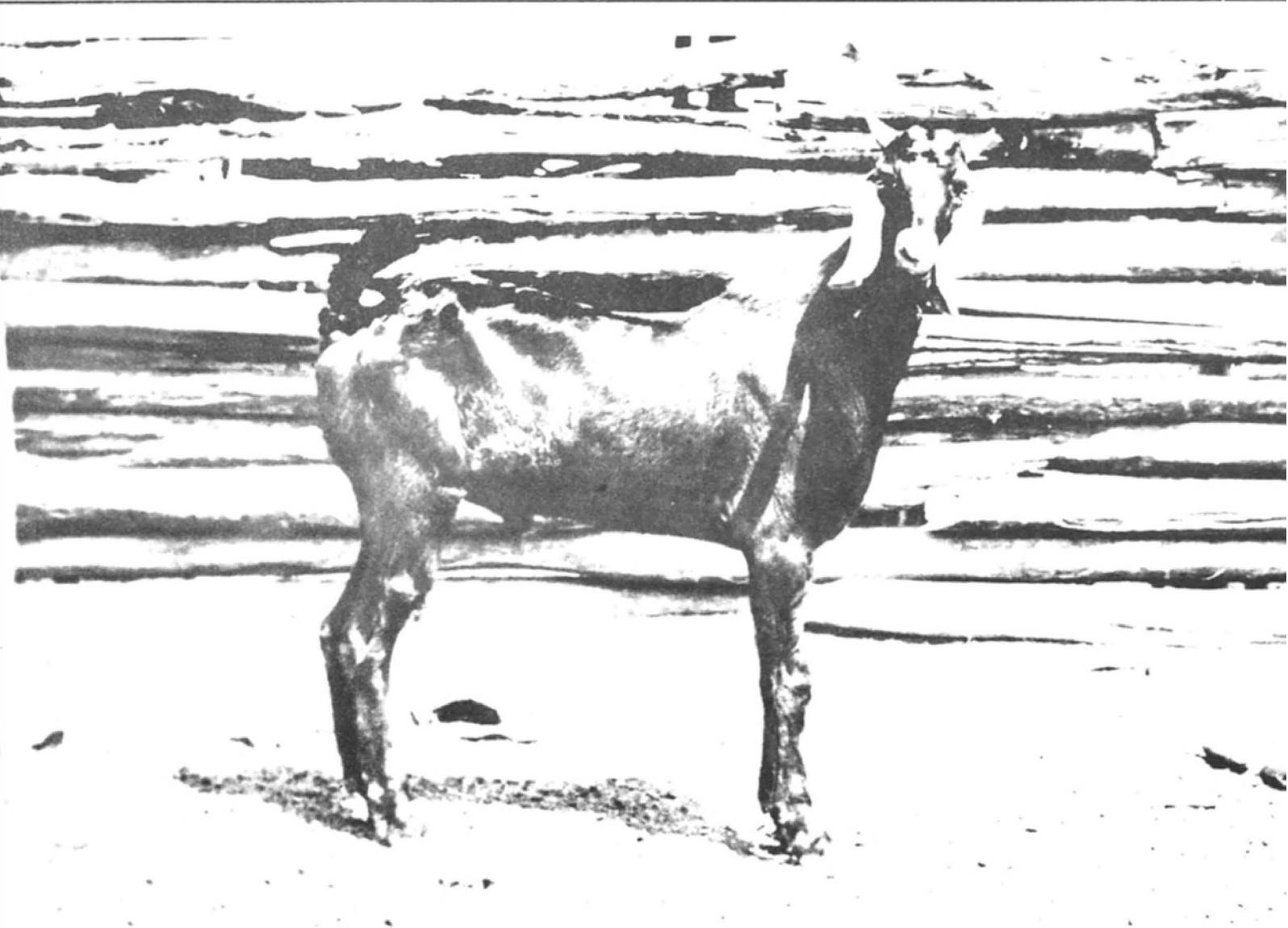


Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

BOLETIM Nº 337

SÉRIE SISTEMAS DE PRODUÇÃO

SETEMBRO/1981



# SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA CAPRINOS

(REVISÃO)

JUAZEIRO – BAHIA



Empresa de Assistência Técnica  
e Extensão Rural da Bahia



Governo  
ANTONIO  
CARLOS  
MAGALHÃES



Empresa de Pesquisa Agropecuária da Bahia S.A.

VINCULADAS À SECRETARIA DA AGRICULTURA DO ESTADO DA BAHIA

Série: Sistema de Produção. Boletim, 337.

Empresa Brasileira de Assistência Técnica  
e Extensão Rural/Empresa Brasileira de  
Pesquisa Agropecuária.

Sistema de Produção para Caprinos.  
(Revisão). Juazeiro-Ba., EMATER-BA, 1981.

39 p. (Série Sistema de Produção. Bole  
tim, 337).

CDU 636.39

## PARTICIPANTES

### EMBRATER

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural

### EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - CNPC - Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos.

SECRETARIA DA AGRICULTURA DO ESTADO DA BAHIA.

### IPA

Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária.

### EMATER-BA

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Bahia.

### EPABA S.A.

Empresa de Pesquisa Agropecuária da Bahia Sociedade Anônima.

## S U M Á R I O

	Pág.
APRESENTAÇÃO.....	07
SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 1.....	09
1. Caracterização do produtor.....	09
2. Operações que compõem o sistema.....	12
3. Recomendações técnicas.....	13
4. Coeficientes técnicos para o Sistema de Produção nº 1.....	24
SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 2.....	25
1. Caracterização do produtor.....	25
2. Operações que compõem o sistema.....	28
3. Recomendações técnicas.....	29
4. Coeficientes técnicos para o Sistema de Produção nº 2.....	36
PARTICIPANTES DO ENCONTRO.....	37

## APRESENTAÇÃO

As reuniões para elaboração e revisão de Sistemas de Produção têm como objetivo acelerar o processo de transferência de tecnologia, visando elevar os índices de produtividade das explorações agropecuárias.

O presente boletim consolida as informações apresentadas por pesquisadores, extensionistas e produtores para a caprinocultura, durante uma reunião realizada na cidade de Juazeiro, no período de 01 a 04 de setembro de 1981.

Os Sistemas de Produção apresentados servirão como orientadores da tecnologia a ser recomendada pelos extensionistas aos produtores dos seguintes municípios do Estado da Bahia: Juazeiro, Casa Nova, Remanso, Campo Alegre de Lourdes, Pilão Arcado, Sento Sé, Curaçã, Uauã, Abaré, Chorrochô, Macururê e Rodelas.

## SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 1

### 1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Este sistema de produção destina-se a criadores de caprinos que dispõem de um rebanho médio de 300 animais e possuem um razoável conhecimento sobre a exploração. Tais produtores são receptivos à adoção de inovações tecnológicas, têm acesso ao crédito, são proprietários e quase sempre não residem nas propriedades, mantendo um administrador que recebe 25% dos animais nascidos anualmente. Suas propriedades são destituídas de cercas perimetrais. Possuem chiqueiros com ou sem abrigos para os animais, tanque e/ou cacimba, cercados com pastagens nativas, uma pequena área para a palma e outra com capim Buffel grass para alimentação no período crítico. As pastagens nativas, o feno em pé, os restos de culturas (milho e feijão macassar) e a palma, constituem a fonte básica de alimentação para os animais, principalmente em épocas de longas estiagens. Alguns produtores fornecem sal comum aos animais, em comedouros improvisados.

Os reprodutores são mestiços Bhuj, Anglo-nubiano e Mambrino e as matrizes são também de considerada mestiçagem. Esses animais são criados extensivamente, com monta rígida em cercados de pastagens nativas. A retenção das cabras é feita até o fim da gestação e a das crias até após 30 dias de nascidos.

Adotam a prática profilática da vermifugação, em média, duas vezes ao ano e aplicam repelentes para o tratamento do umbigo. As doenças como Mal do Casco ( Pododermite infecciosa), Boqueira (Ectima contagioso), Caroço (Linfadenite caseosa) e Bicheira (Miíase), são normalmente tratadas cirurgicamente como é o caso do caroço, e, através de produtos farmacêuticos.

A comercialização é feita diretamente na propriedade através da venda de animais a intermediários locais. Eventualmente, alguns produtores comercializam reprodutores nas exposições de animais.

Os índices de produtividade atuais e os previstos após a adoção das práticas recomendadas no presente sistema de produção, estão relacionados no quadro a seguir:

QUADRO I

ÍNDICES DE PRODUTIVIDADE	ATUAIS	PREVISTOS
Parição (%)	80	100
Gemelidade (%)	25	30
Crias por ano (%)	100	130
Mortalidade até 1 ano (%)	30	15
Mortalidade acima de 1 ano (%)	10	05
Descarte de reprodutores (%)	12	25
Descarte de matrizes (%)	17	20
Idade para a 1ª parição (meses)	12 a 13	17 a 23
Relação Macho/Fêmea	1 : 50	1 : 25
Idade de abate (meses)	15	10
Peso de abate (kg de peso vivo)	21	20

## 2. OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

2.1. Melhoramento

2.2. Reprodução

2.3. Alimentação

2.4. Composição do rebanho

2.5. Práticas especiais

2.6. Escrituração zootécnica

2.7. Aspectos sanitários

2.8. Instalações

2.9. Comercialização.

### 3. RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

#### 3.1. Melhoramento

Recomenda-se o uso de reprodutores Anglo - nubiano ou Mambrino sobre cabras SRD (Sem Raça Definida) em cruzamentos absorventes. Depois da definição da raça a ser utilizada, deve-se mantê-la para a obtenção de animais uniformes e com características raciais mais definidas.

##### 3.1.1 Seleção de reprodutores e matrizes

Os reprodutores devem ser adquiridos preferencialmente de rebanhos do nordeste, bem caracterizados racialmente, com os órgãos genitais bem conformados, isto é, testículos soltos na bolsa escrotal, simétricos e bem desenvolvidos. Quando possível deve-se realizar um exame de sêmen.

Não se deve adquirir reprodutores que apresentem caracteres indesejáveis transmissíveis aos descendentes, como prognatismo, agnatismo ("sapateiro"), hernia umbilical ou escrotal, deformação de aprumos, etc. Não se deve utilizar reprodutores geneticamente mochos.

Antes de cada estação de monta deve-se realizar uma seleção massal das matrizes, descartando-se aquelas com idade avançada e que apresentem caracteres indesejáveis transmissíveis à descendência. Observar a habilidade maternal ou

capacidade de criar, bem como, a produção leiteira e eficiência reprodutiva durante a seleção para fins de descarte. As fêmeas jovens a serem incorporadas ao rebanho devem ser preferencialmente originárias de partos duplos.

Desde que se possa identificar a paternidade, deve-se eliminar os reprodutores que transmitem à prole, características indesejáveis.

### 3.2. Reprodução

Os reprodutores devem ser incorporados ao grupo de matrizes em área cercada, e a partir do início das chuvas (primeiras águas). Todos os animais desse lote devem ser retirados da área, após a realização das cobrições.

#### 3.2.1 Relação macho/fêmea

Recomenda-se usar um reprodutor para cada 25 matrizes.

#### 3.2.2 Idade para a primeira cobrição

De modo geral, recomenda-se que as fêmeas sejam acasaladas aos 12 meses. No caso de haver disponibilidade de área (piquetes), deve-se reter as fêmeas jovens por mais 06 meses com o objetivo de incorporá-las ao rebanho no início da estação chuvosa seguinte, quando devem apresentar melhores condições de reprodução, evitando-se dessa forma, a

sibilidade de ocorrência de aborto e dificuldades de parto no período seco. Às vésperas do parto, deve-se colocar as fêmeas gestantes em piquete-maternidade, o qual, deve ser localizado em ponto estratégico, a fim de possibilitar a observação do parto e a facilidade em se dispensar os primeiros cuidados às crias recém-nascidas. As crias devem permanecer nesse piquete maternidade junto com suas mães, até apresentarem condições de acompanhá-las no campo, época essa, que devem ser identificadas com brincos plásticos ou marca da fazenda por piques na orelha.

### 3.3. Alimentação

A alimentação básica deve ser constituída de pastagem nativa. Durante o período de estiagem, deve-se fazer uso da palma, restos de cultura, pastagem nativa e/ou cultivada (Buffel grass) em área cercada e reservada para esse período, algaroba, leucena, turquia, feno de Buffel grass conservado em forma de medas, sorgo granífero e sorgo forrageiro.

O sal mineralizado ou sal iodado mais farinha de ossos na proporção de 1:1, deve ser fornecido aos animais durante todo o ano.

As cabras recolhidas ao piquete maternidade devem receber alimentação suplementar, caso haja deficiência de forragem. As crias devem permanecer com as mães durante as duas primeiras semanas de vida para melhor aproveitamento do colostro e do leite subsequente. As cabras paridas em épocas

de escassez alimentar, devem ser colocadas em piquetes de pastos reservados e/ou receberem suplementação alimentar à base de sorgo, feno, palma e algaroba.

Os reprodutores devem permanecer em piquetes que ofereçam alimentação abundante. Em tempo de escassez alimentar, vem ser suplementados com concentrados como farelo de trigo, farelo de algodão, farelo de mamona, além dos produtos disponíveis na propriedade.

3.4. Composição do rebanho - Total de Unidades Animais  
(U.A.) = 34,55

05 reprodutores  
130 matrizes  
84 machos até 01 ano  
85 fêmeas até 01 ano.

3.5. Práticas especiais

3.5.1 Marcação

Recomenda-se a marcação com piques na orelha de acordo com o sistema da fazenda. Os produtores que utilizarem a identificação individual, devem utilizar brincos plásticos com o número voltado para a parte interna da orelha e, se possível, tatuagem na outra orelha com a finalidade de se restabelecer a numeração no caso de perda de brinco em mais de dois animais ao mesmo tempo.

### 3.5.2 Castração

Os criadores que possam separar os cabritos após a desmama, devem manter os animais inteiros para que possam ser vendidos como reprodutores para rebanhos de categoria inferior. Nos casos de cria dos machos no rebanho geral, deve-se proceder a castração aos 60 dias para se evitar os acasalamentos indesejáveis.

### 3.5.3 Cuidados com as peles

Com o sistema adotado atualmente pelos compradores, recomenda-se a salga da pele para a comercialização.

### 3.6. Escrituração zootécnica

Recomenda-se a utilização de escrituração zootécnica para melhor avaliação do desenvolvimento do rebanho.

### 3.7. Aspectos sanitários

#### 3.7.1 Verminose

Recomenda-se a vermifugação de todo o rebanho nos meses de abril (final das águas), julho (meados do período seco) e setembro (antes do início das águas). Deve-se evitar a vermifugação de animais com menos de 30 dias de idade.

Podem ser utilizados vermífugos injetáveis ou de uso oral, com preferência por este último. Anualmente deve ser

feita a substituição do vermífugo (princípio ativo), evitando-se o aparecimento de variedades resistentes.

- Relação dos princípios ativos existentes e sua correlação com as marcas comerciais:

<u>Princípio ativo</u>	<u>Marca comercial</u>
Fembendazole	Panacur
Thiabendazole	Tiabendazol
Levamisole	Ripercol, Zelex, Milverme
Disofenol	Disofen, Thiafen
Albendazole	Valbazen
Tartarato de morantel	Banminth

### 3.7.2 Linfadenite caseosa (caroço)

Deve-se evitar a introdução na propriedade de animais portadores de caroço. No caso do aparecimento de animais infectados, deve-se isolá-los, fazer a abertura do abscesso (caroço) e a limpeza da ferida. Em seguida aplicar tintura de iodo a 10% na ferida e no material de aspecto caseoso procedente do linfonodo infartado (caroço), sendo o material posteriormente queimado. O animal que apresentar recidiva por mais de três vezes, deve ser eliminado do rebanho, devendo-se sacrificá-lo na própria fazenda.

### 3.7.3 Pododermite infecciosa (frieira)

Proceder a higienização periódica das instalações. Em propriedades onde o problema se apresenta com bastante intensidade, recomenda-se o uso de pedilúvio. Os animais afetados devem ser tratados com o uso de produtos cicatrizantes e repelentes.

### 3.7.4 Ectima contagioso (boqueira)

Os animais que apresentarem esta lesão, devem ser tratados com tintura de iodo a 10% e glicerina na proporção de 1:3, isto é:

- Glicerina	-	75 ml
- Tintura de iodo a 10%	-	25 ml

As matrizes que apresentarem lesões no úbere, devem ser tratadas com Iodophos (Biocid) em diluição em água, de 1:1.000. Deve-se também fazer aplicações de repelentes com a finalidade de evitar o aparecimento de bicheiras.

### 3.7.5 Raiva

Vacinar os animais quando for diagnosticada a enfermidade na região, através de resultados laboratoriais.

### 3.7.6 Ectoparasitas

Para o combate ao piolho e sarna, proceder o polvimento ou a pulverização com produtos específicos como Tannidil, Bolfo, Tiguvon, Ektafós, etc.

Como medida de ordem geral deve-se proceder a limpeza periódica das instalações. Quando possível, realizá-la semanalmente.

### 3.7.7 Outras recomendações

Cortar e tratar o umbigo dos recém-nascidos com tintura de iodo, podendo também utilizar-se repelentes. Nos animais machos o corte e cura do umbigo deve ser feito com cuidado, visando manter a integridade do prepúcio.

Quando houver casos de diarreias, deve-se aplicar medicamentos à base de sulfas.

Após o nascimento deixar que o animal permaneça, pelo menos, as cinco primeiras horas de vida junto à cabra, para que possa ingerir o colostro (primeiro leite).

Durante os 30 primeiros dias de vida, deve-se manter os animais presos em locais higienizados, com acesso às cabras para aleitamento.

Realizar a inspeção semanal dos animais, visando de

tectar bicheiras, retenção de placenta e caroço. Estas observações são muito importantes, pois a rapidez em iniciar o tratamento, ajuda o processo de recuperação dos animais doentes.

### 3.8. Instalações

#### 3.8.1 Cercas

Preferencialmente as cercas devem ser de arame farpado, considerando o caso de cercas perimetrais e divisórias de pastagens. O número de fios de arame pode variar de 07 a 09. No caso de cercas para proteção de palmais, aguadas e culturas de sequeiro, deve-se ter cercas de rodapé ou pau-a-pique, constituídas de dois fios de arame farpado. Na construção de cercas de arame farpado, recomenda-se o uso de mourões distanciados em 20 metros com estacas a intervalos de 1,00 a 1,50 metros.

#### 3.8.2 Currais

Devem ser construídos com cercas de rodapé ou pau-a-pique, com divisões para separar os animais de acordo com as categorias e idades. Internamente deve-se instalar um brete para facilitar o manejo e trato dos animais. A área a ser usada deve estar em função do número de animais a serem abrigados, considerando-se um mínimo de 1,0 m<sup>2</sup> por animal adulto. Na entrada dos currais deve ser instalado pedilúvio dentro do qual será colocada cal virgem.

### 3.8.3 Apriscos

Recomenda-se o uso de apriscos rústicos, cobertos com telha ou com qualquer material disponível e adequado. O piso pode ser de chão batido ou lajota de pedra. Essa instalação deve ser munida de paredes de tijolos ou outro material a fim de proteger os animais contra ventos dominantes. O aprisco deve ser localizado em um dos compartimentos do curral e, se possível, com acesso à maternidade. Observar a declividade do piso para não ocorrer poças de água. O piso deve ser construído de forma a evitar a ocorrência de encharcamentos.

### 3.8.4 Saleiros

Devem ser construídos com tábuas, troncos escavados, cimento, pneus, telha canal ou outros materiais adequados. Sua localização pode ser nos piquetes, currais, maternidades e outros pontos estratégicos da propriedade, observando-se o cuidado de não localizá-los próximos às aguadas.

### 3.8.5 Aguadas

Podem ser utilizadas barragens, poços tubulares, barreiros, cacimbas e outros de acordo com as possibilidades do produtor e da propriedade.

### 3.9. Comercialização

Recomenda-se a comercialização diretamente aos marchantes regionais ou caminhoneiros, no caso de animais para o a bate.

Quanto aos animais para reprodução, recomenda-se a venda a criadores da região, em feiras ou exposições.

As peles devem ser comercializadas através da venda direta a compradores regionais ou salgadeiras.

#### 4. COEFICIENTES TÉCNICOS PARA O SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 1

Nº de animais: 304 Nº de Matrizes: 130

Unidades Animais (U.A.) = 34,55

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
<b>1. Alimentação</b>		
Mistura mineral	kg	912
Conservação de pasto	% área	10
<b>2. Sanidade</b>		
Medicamentos		
. Vermífugos	doses	912
. Antibióticos	% rebanho	05
. Repelentes e cicatrizantes	tubo	12
. Carrapaticida	L	01
. Cal (pedilúvio)	kg	40
<b>3. Instalações (conservação)</b>		
Aprisco	% valor	03
Curral	% valor	03
Cercas	% valor	03
Aguadas	d/h	20
<b>4. Mão-de-Obra</b>		
Mensalista	mês	13
<b>5. Vendas</b>		
Descartes	cab	22
Machos	cab	71
Fêmeas para reprodução (excedentes)	cab	43

Obs.: d/h = dia/homem

Unidades Animais (U.A.) - Com base em 1,00 U.A. bovina.

Bode - 0,15

Cabra - 0,13

Cabrito/a - 0,10

## SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 2

### 1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Este sistema de produção destina-se a criadores de caprinos que dispõem de um rebanho médio de 90 animais e que apesar de possuírem um razoável nível de conhecimento sobre a exploração, têm a caprinocultura como uma atividade econômica complementar. Tais produtores aceitam as novas tecnologias com algumas restrições, utilizam sempre a mão-de-obra familiar e têm acesso ao crédito rural de forma limitada em função da inexistência de títulos de posse da terra. A infraestrutura das propriedades é deficiente existindo às vezes um chiqueiro rústico, tanque e um pequeno cercado de palma, não dispendo de cercas perimetrais. As cercas existentes servem para proteção das áreas com culturas de subsistência e/ou a aguada que normalmente não tem capacidade de abastecer a propriedade na época seca. O rebanho é criado extensivamente e é constituído de reprodutores mestiços de Bhuj, Anglo-nubiano e Mambrino, bem como, SRD (Sem Raça Definida) e de fêmeas também SRD. Algumas vezes, realizam apenas a retenção das crias durante os 30 primeiros dias de vida. A alimentação constitui-se de pastagens nativas e quando necessário, utilizam restos de culturas e palma para alguns animais. Como medidas profiláticas adotam somente a vermifugação que é efetuada de maneira assistemática. As doenças como Mal do casco (Pododermite infecciosa), Boqueira (Ectima contagioso), Caroço (Linfadenite caseosa) e Bicheira (Miíase), têm tratamen

tos curativos com medicamentos caseiros e de forma empírica.

A comercialização é realizada através da venda de animais nas feiras livres ou a intermediários locais.

Os índices de produtividade atuais e os previstos após a adoção das práticas recomendadas no presente sistema de produção, estão relacionados no quadro a seguir:

QUADRO I

ÍNDICES DE PRODUTIVIDADE	ATUAIS	PREVISTOS
Parição (%)	65	80
Gemelidade (%)	15	20
Crias por ano (%)	75	96
Mortalidade até 01 ano (%)	40	20
Mortalidade acima de 01 ano (%)	15	10
Descarte de reprodutores (%)	12	17
Descarte de matrizes (%)	17	17
Idade para a 1ª parição (meses)	12 a 13	12 a 13
Relação macho : fêmea	-	1 : 30
Idade para abate (meses)	12	10
Peso de abate (kg de peso vivo)	16	16

## 2. OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

2.1. Melhoramento

2.2. Reprodução

2.3. Alimentação

2.4. Composição do rebanho

2.5. Práticas especiais

2.6. Aspectos sanitários

2.7. Instalações

2.8. Comercialização.

### 3. RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

#### 3.1. Melhoramento

Devem ser utilizados reprodutores de raças nativas ou mestiços originados na própria região, observando-se os de feitos transmissíveis à descendência, bem como, a conforma ção corporal e dos ôrgãos genitais. Deve-se evitar a utiliza ção de reprodutores geneticamente mochos. As fêmeas devem ser selecionadas pelo tipo, capacidade de criar e produção leiteira. As fêmeas jovens a serem incorporadas ao rebanho devem ser originadas de parto duplo.

#### 3.2. Reprodução

A monta deve ser ao natural no campo. Em caso de esti agens prolongadas, deve-se retirar os reprodutores do reba nho até o início das chuvas.

#### 3.3. Alimentação

A alimentação básica deve ser constituída de pastagem nativa. Durante o período de estiagem, deve-se fazer uso da palma, restos de culturas, pastagem nativa cercada ou pasta gem cultivada (Buffel grass) e cercada.

O sal mineralizado ou sal iodado mais farinha de ossos na proporção de 1:1 deve ser fornecido aos animais durante todo o ano.

As cabras recém paridas devem ser recolhidas com as crias durante aproximadamente 30 dias para evitar a ação de predadores. Neste período deve-se fornecer suplementação alimentar às mães. Nos chiqueiros devem ser usados saltadouros para que as cabras tenham livre acesso aos pastos nativos, permitindo assim que as crias façam maior utilização do colostro. As cabras paridas na época de escassez alimentar, devem receber suplementação alimentar de acordo com as alternativas disponíveis.

3.4. Composição do rebanho - Total de Unidades Animais  
(U.A.) = 10,37

03 reprodutores  
44 matrizes  
21 machos até 1 ano  
21 fêmeas até 1 ano.

### 3.5. Práticas especiais

#### 3.5.1 Marcação

Recomenda-se utilizar o sistema de pique na orelha conforme a marca do produtor.

#### 3.5.2 Castração

Os cabritos devem ser castrados aos 60 dias de idade para se evitar os acasalamentos indesejáveis.

### 3.5.3 Cuidados com as peles

Recomenda-se a salga das peles, tendo em vista a atual preferência pelos compradores por peles tratadas dessa maneira.

## 3.6. Aspectos sanitários

### 3.6.1 Verminose

Recomenda-se a vermifugação de todo o rebanho nos meses de abril (final das águas), julho (meados do período seco) e setembro (antes do início das águas). Deve-se evitar a vermifugação de animais com menos de 30 dias de idade.

Podem ser utilizados vermífugos injetáveis ou de uso oral, com preferência por este último. Anualmente deve ser feita a substituição do vermífugo (princípio ativo), evitando-se o aparecimento de variedades resistentes.

- Relação dos princípios ativos existentes e sua correlação com as marcas comerciais.

#### Princípio ativo

Fenbendazole

Thiabendazole

Levamisole

#### Marca comercial

Panacur

Tiabendazol

Ripercol, Zelex,

Milverme

Disofenol	Disofen, Thiafen
Albendazole	Valbazen
Tartarato de morantel	Banminth

### 3.6.2 Linfadenite caseosa (caroço)

Deve-se evitar a introdução na propriedade de animais portadores de caroço. No caso do aparecimento de animais infectados, deve-se isolá-los, fazer a abertura do abscesso (caroço) e a limpeza da ferida. Em seguida aplicar tintura de iodo a 10% na ferida e no material de aspecto caseoso procedente do linfonodo infartado (caroço), sendo o material posteriormente queimado. O animal que apresentar recidiva por mais de três vezes, deve ser eliminado do rebanho devendo-se sacrificá-lo na própria fazenda.

### 3.6.3 Pododermite infecciosa (frieira)

Proceder a higienização periódica das instalações. Em propriedades onde o problema se apresentar com bastante intensidade, recomenda-se o uso de pedilúvio. Os animais afetados devem ser tratados com o uso de produtos cicatrizantes e repelentes.

### 3.6.4 Ectima contagioso (boqueira)

Os animais que apresentarem esta lesão, devem ser tratados com tintura de iodo a 10% e glicerina na proporção de 1:3, isto é:

- Glicerina	-	75 ml
- Tintura de iodo a 10%	-	25 ml

As matrizes que apresentarem lesões no úbere, devem ser tratadas com Iodophos (Biocid) em diluição em água de 1:1.000. Deve-se também fazer aplicações de repelentes com a finalidade de evitar o aparecimento de bicheiras.

### 3.6.5 Raiva

Vacinar os animais quando for diagnosticado a enfermidade na região, através de resultados laboratoriais.

### 3.6.6 Ectoparasitas

Para o combate ao piolho e sarna, proceder o polvilhamento ou a pulverização com produtos específicos como Tanidil, Bolfo, Tiguvon, Ektafós, etc.

Como medida de ordem geral deve-se proceder a limpeza periódica das instalações. Quando possível, realizá-la semanalmente.

### 3.6.7 Outras recomendações

Cortar e tratar o umbigo dos recém-nascidos com tintura de iodo, podendo também utilizar-se repelentes. Nos animais machos o corte e cura do umbigo deve ser feito com cuidado, visando manter a integridade do prepúcio.

Quando houver casos de diarreias, deve-se aplicar medicamentos à base de sulfas.

Após o nascimento deixar que o animal permaneça, pelo menos, as cinco primeiras horas de vida junto à cabra, para que possa ingerir o colostro (primeiro leite).

Durante os 30 primeiros dias de vida, deve-se manter os animais presos em locais higienizados, com acesso às cabras para aleitamento.

Realizar a inspeção semanal dos animais, visando detectar bicheiras, retenção de placenta e caroço. Estas observações são muito importantes, pois a rapidez em iniciar o tratamento, ajuda o processo de recuperação dos animais doentes.

### 3.7. Instalações

#### 3.7.1 Cercas

As cercas para proteção do palmar, aguadas e culturas de sequeiro devem ser de tipo pau-a-pique ou feitas de material disponível na propriedade.

#### 3.7.2 Currais

Devem ser construídos com cercas de rodapé ou tipo pau-a-pique, com divisões para separação dos animais por ida

de e/ou categoria.

### 3.7.3 Apriscos

Recomenda-se a utilização de pequenos apriscos rústicos, cobertos com material disponível e adequado, localizados em um compartimento do curral. O piso do aprisco poderá ser de chão batido. Deve-se instalar um saltador a fim de reter as crias recém nascidas e facilitar o acesso da matriz para o devido aleitamento.

### 3.7.4 Saleiros

Devem ser confeccionados com tábuas, troncos escavados ou pneus. Deve-se localizar os saleiros no amalhadoiro e piquetes (quando utilizados) sob árvores de boas copas, observando-se o cuidado de distanciá-los das aguadas.

### 3.7.5 Aguadas

Devem ser utilizados barreiros, cacimbas ou outros de acordo com as possibilidades do proprietário e da propriedade.

## 3.8. Comercialização

Os animais devem ser comercializados com marchantes ou em feiras livres.

A comercialização de peles deve ser feita através de venda direta a compradores regionais ou salgadeiras.

4. COEFICIENTES TÉCNICOS PARA O SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 2.

Total do rebanho: 89 Nº de matrizes: 44

Unidades Animais (U.A.) = 10,37

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1. Alimentação		
Mistura mineral	kg	267
2. Sanidade		
Medicamentos		
. Vermífugos	dose	267
. Antibióticos	% rebanho	05
. Repelentes e cicatrizantes	tubo	06
. Carrapaticida	litro	01
3. Instalações (conservação)		
Aprisco	% valor	02
Curral	% valor	02
Cerca	% valor	02
4. Mão-de-obra		
Eventuais	d/h	20
5. Vendas		
Descartes	cab	07
Machos	cab	17
Fêmeas para reprodução (excedentes)	cab	10

Obs.: d/h = dia/homem

Unidades Animais (U.A.) - Com base em 1,00 U.A. bovi  
na.

- Bode - 0,15  
- Cabra - 0,13  
- Cabrito/a - 0,10

## PARTICIPANTES DO ENCONTRO

Adailton Oliveira Sampaio	Pesquisador
Antonio Gonçalves S. da Silva	Pesquisador
Absolon Gonçalves dos Santos	Produtor
Cândido Albuquerque Coelho	Produtor
Carlos A. F. Costa	Pesquisador
Carivaldo Andrade de Mattos	Agente Assist. Técnica
Edvaldo Correia de Araújo	Pesquisador
Eneás de Moura Silva	Produtor
Francisco Afonso de Menezes	Agente Assist. Técnica
Francisco Ney Macedo Maia	Agente Assist. Técnica
Farouk Zacarias	Agente Assist. Técnica
Gerson Alves Ribeiro	Produtor
Ivan Menezes de Almeida	Projeto Sertanejo
Jandir da Silva Sento Sê	Produtor
Josê Lino de Oliveira	Produtor
Josê Ramos da Silva	Produtor
Josê Carlos da Rocha	Sec. Agricultura
Jeronimo Francisco de Loiola	Projeto Sertanejo
Jayme Badeca de Oliveira	Agente Assist. Técnica
Josê Oliveira da Costa	Agente Assist. Técnica
Josê Hugo Félix Borges	Agente Assist. Técnica
Manoel Soares Filho	Agente Assist. Técnica
Manoel dos Reis	Agente Assist. Técnica
Marcelo Pessoa Aragão	Agente Assist. Técnica
Nelson Nogueira Barros	Pesquisador

cont...

cont.

Olimpio Cardoso Filho	Produtor
Oswaldo R. Silva Filho	Pesquisador
Paulo Cesar Costa Maia	Pesquisador
Phebus A. Pinheiro Araripe	Agente Assist. Técnica
Roberto Lincoln de Sã Roriz	Produtor
Raul Santos Filho	Produtor
Rubens Guimarães Ferreira	Projeto Sertanejo
Washington Luiz L. Cerqueira	Agente Assist. Técnica
Valter Ribeiro dos Santos	Produtor
Vitor Braga Neto	Produtor.